



AÇORES

# SOB O OLHAR DOS SANTOS

PORTUGAL NÃO É SÓ UM JARDIM À BEIRA MAR PLANTADO. HÁ PARTES QUE ESTÃO MESMO NO MEIO DO MAR, E ESTES PEQUENOS PEDAÇOS DE TERRA ENCERRAM TESOUROS QUE COMEÇAM AGORA A SER DESCOBERTOS.

[texto] Pedro Pires [imagem] Rui Soares - Action Sports Azores







**C**éu nublado, uns chuviscos, máximas de 17°... S. Miguel não prometia o clima tropical que a minha ignorância de continental esperava. A condução da bicicleta também não estava a prometer, pelo menos enquanto estava dentro de uma caixa que não passava nas portas e em cima de um carrinho que só servia para andar em frente.

O Luís Melo, representante da Associação de Turismo dos Açores e ávido praticante de desportos de natureza, já estava pronto para me receber. Enfiámos as tralhas numa carrinha de aluguer e fiquei entregue no Hotel Lince, em Ponta Delgada, onde aproveitei para me enfiar no jacuzzi até chegar a hora de seguir para as Furnas.

Almoço cumprido e logo apareceu o Luís, já equipado e pronto para me mostrar os primeiros trilhos desta viagem.

A carrinha ficou nas Furnas e nós lá fomos a pedalar, primeiro à volta da Lagoa, depois subindo por entre um autêntico jardim botânico. Notavam-se as chuvadas do dia anterior e o terreno não prometia muita aderência. O primeiro trilho que descemos chamava-se “16 segundos” e é um clássico açoriano, bem talhado na encosta, com um ou outro salto e umas raízes marotas que me fizeram “virar a boneca” atrás do Luís. Com mais tempo tinha dado ali mais um par de voltas, porque não é todos os dias que se encontram trilhos daqueles. Cumprida a descida, começámos a trepar em direção ao início de mais um trilho, de seu nome “Simply the Best”, não sem antes parar no Pico da Areia para um espetacular panorama.

Mais uma moedinha, mais uma voltinha, desta vez por um terreno mais complicado, com muitas



curvas sem visibilidade para zonas expostas e que culminou numa espetacular sequência de curvas forradas a pedra molhada, que nos Açores é coisa que mete muito respeitinho.

Uma suave subida em alcatrão depois e estávamos de volta às Furnas, com 27 km de Enduro nas pernas, que foram retemperadas numa piscina de água quase a ferver, mesmo ao lado da estrada.

O dia ficou encerrado com um bife no Restaurante Alcides, outro clássico de S. Miguel que, tal como o “16 segundos”, é incontornável.

O meu segundo dia em S. Miguel seria longo. Tirando partindo do dia solarengo, contámos com um fotógrafo da Action Sports Azores para captar os melhores momentos nos melhores trilhos.

As primeiras descidas foram feitas no Faial da Terra, uma freguesia que está a abraçar o BTT com toda a energia, e que oferece várias descidas ideais para bicicletas de enduro que deixam qualquer

betetista a sério de sorriso nos lábios.

Testámos três trilhos, que desde zonas planas de terra bem batida até violentos rock gardens molhados me deixaram a chorar por mais. Com ajuda de uma carrinha podem tranquilamente cumprir-se mais de meia dúzia de descidas numa manhã no Faial da Terra, mas quem queira pedalar está bem servido pelo asfalto e consegue encadear facilmente uns três ou quatro trilhos antes do almoço.

Para nós, o almoço foi um copioso cozido confecionado com o calor vulcânico das Furnas, tomado no local mais emblemático para o efeito: o restaurante Tony's. Fechei com um delicioso gelado e, tal como havia prometido, adormeci na carrinha, enquanto o Luís nos conduzia para a Lagoa do Fogo. Mais umas fotos sublimes, mais uma descida épica em que os trilhos técnicos se foram intercalando com estradões, com imponentes panoramas para o oceano a



“OS AÇORES  
CONVIDAM AO  
BTT E OFERECEM  
MAIS DO QUE  
APENAS FLORES  
E VAQUINHAS”

abrirem-se sempre que a densa vegetação o permitia. Encerrámos o dia de andamento com uma mini e depois de uma volta pelo centro de Ponta Delgada recolhi, que o dia seguinte prometia mais trilhos.

Com a meteorologia a poupar-nos de chuva, estava na altura de explorar a zona das Sete Cidades. É aqui que se pode encontrar um dos mais famosos trilhos das ilhas, graças a um vídeo protagonizado pelo Emanuel Pombo. Se ainda não o viram, estão à espera de quê? Tendo como acesso uma pequena subida em terra a partir do Portal do Vento, este trilho é um festival de curvas e pequenos saltos, sempre ladeado de imponentes criptomérias e com uma terra que adere bem quando molhada. Despachámos ali três descidas e umas boas fotos e fomos desbravar um terreno em que eu era completamente virgem. A alguns minutos de carro dali fomos dar com uma cascalheira daquelas mesmo à Freeride do ▶







Canadá. Metade a pedalar, metade a empurrar e lá chegámos ao topo. O Luís mostrou-me como se fazia e lá o segui, com a roda de trás enterrada até ao cubo e a rir-me por ali abaixo. Queria repetir a dose e voltei lá acima, mas à segunda tentativa entrei à campeão e fiquei enterrado até aos joelhos, só que ao lado da bicicleta. Depois de me desvenencilhar daqueles berlindes todos lá encarrilei de novo cascalho abaixo e vi com orgulho que figurava numa série de espetaculares fotografias. À tarde aproveitámos para captar

umas imagens no centro de Ponta Delgada e depois fomos pôr-nos de molho nas piscinas de água quente da Dona Beija, nas Furnas. Com aquele banho não restou muita vontade de fazer alguma coisa naquele dia. Encerrámos a jornada com um jantar no restaurante A Colmeia, com os pratos de inspiração regional regados por bons vinhos a fecharem com chave de ouro um dia em cheio. Como tinha pedido um percurso com mais pedal, o Luís preparou uma travessia da ilha de S. Miguel que passava por alguns trilhos

espetaculares na Lagoa do Fogo e que nos levava de regresso a Ponta Delgada por levadas, singles, estradas e caminhos rurais. Os panoramas de montanha, oceano e campo foram enchendo o olho, mas houve troços muito técnicos em que o tal olho não se podia desviar dos trilhos, sob pena de se cair, na melhor das hipóteses para a frente, na pior para o lado e barranco abaixo. Apesar de termos sido largados de carrinha num ponto alto, graças à colaboração da empresa Azoresmtbholidays.







com, o acumulado de subida e as inclinações das rampas deixaram-me pronto para ir para a cama logo a seguir ao almoço.

Emborquei uns chicharros fritos e regresssei ao hotel para me pôr de molho até ao jantar.

A refeição da tarde foi tal que não havia grande fome quando chegámos ao Restaurante S. Pedro. Mas perante o belo polvo à lagareiro que me foi servido, o apetite voltou mais forte do que nunca.

## Santa Maria

Para esta viagem estavam reservados três dias em Santa Maria e como havia que os aproveitar bem, às 7h lá estávamos nós prontos para apanhar o avião.

Depois de instalados no Hotel Colombo, comemos, equipámo-nos e zarpámos em direção ao Pico Alto sem mais demoras.

A empresa Smatur garantia-nos transfers para o início dos trilhos e a partir do ponto mais elevado da ilha desfrutámos de alguns dos melhores



trilhos desta viagem.

O compromisso das autarquias de Santa Maria para com o BTT é visível na sinalização e manutenção dos trilhos e o clube local trabalha em conjunto com as autoridades para salvaguardar os interesses

dos betetistas sem que os pedestres sejam prejudicados.

Saindo do Pico Alto há trilhos para todos os gostos, desde os declives suaves sobre relva e debaixo de um caramanchão de árvores, até jardins de pedra em campo aberto. ▶





## AVENTURA

Depois de um aquecimento por alguns caminhos menos complicados (apesar de as chuvas dos dias anteriores ainda não terem evaporado completamente e haver alguma lama) enveredámos por um trilho até Santa Bárbara que já impunha algum respeito. Chegados à bela aldeia, pouco tempo tivemos para apreciar o casario típico, porque já estávamos a subir de novo. Tivemos direito ainda a descidas para a praia, onde a vegetação luxuriante dava lugar a uma paisagem um pouco mais árida, e felizmente as abundantes e pontiagudas pedras já estavam secas.

Já íamos com cinco dias de Enduro nas pernas, por isso a chuva matinal do nosso segundo dia em Santa

Maria foi bem-vinda e serviu de desculpa para passar a manhã a descansar no hotel.

Com o terreno a secar, aproveitámos a tarde para fazer uma volta de 20 km - entre Vila do Porto e a Praia dos Anjos - com pouco desnível mas num terreno complicado e de grande beleza, com trilhos que têm grande potencial e paisagens espetaculares tanto para a ilha como para o Atlântico. Fechámos a nossa incursão por Santa Maria com mais uma manhã nos trilhos do Pico Alto, a que se seguiu um percurso até Vila do Porto em conjunto com a malta do Enduro lá da ilha, que conhecem os caminhos como ninguém, principalmente porque ajudam na sua construção e manutenção.

Depois de sete dias a pedalar em São Miguel e Santa Maria fiquei de novo rendido aos Açores, desta vez como destino para a prática do BTT. Paisagens das mais variadas dão origem a trilhos únicos, uns naturais, outros ancestrais e muitos abertos de propósito para a prática do nosso desporto favorito. Desta vez, São Miguel e Santa Maria foram os nossos patronos, mas ouvimos dizer que São Jorge também tinha muito para dar, e as ilhas com nomes menos católicos também não lhes ficam atrás...

Por isso tracem o vosso plano, marquem os vossos voos e preparem-se para descobrir que estas ilhas têm muito mais para oferecer que apenas flores e vaquinhas. **E**

